

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

91. Cambra¹ (Beira)

Torres antigas

«Há nesta freguezia junto ao lugar de Cambra debaixo huma torre muito antiquissima e muito alta, que nam ha noticia do seu fundamento junta ha Irmida do Spirito Santo que se colhe alguma dos habitadores que no dito citio havia hum palacio e cazas nobres, e que o tal citio hera conto e azilo dos que heram preseguidos para militares e criminosos ahonde se recolhiam e viviam com o seguro da sua liberdade e junto a dita torre esta hum carvalho tambem antiquissimo etc.». (Tomo VIII, fl. 360).

«Ouve no lugar de Caveyros debayxo huma torre cujo citio se chama inda hoje citio da torre em cujo citio ha fazendas foreiras e cazais que pagam os foros á caza da Cavalaria da Villa de Vouzella² distante deste citio huma legoa. Esta se acha disrupta e com poucos vestigios do seu fundamento etc.». (Tomo VIII, fl. 361).

92. Cambres (Beira)

Objectos encontrados. — Crasto. — Minas de estanho

«He a base, principio e fundamento desta freguezia de Cambres, nome este que addequerio do tempo que os mouros a pessuirão; pois nella fizeram habitassam, o que não só consta por tradissam, mas tão-bem se colhe porque haverá sessenta annos, que em hum cabeço que sobre iguala a Igreja matris desta freguezia hum tiro de espingarda, ao nascente appareçeram algũas prendas, que bem mostravão ser despojos daquella bárbara nasçam. Couzas que appareceram do tempo dos mouros. Huma bigorna, das que os ferreiros uzam no apurado exercicio das suas fabricas a qual não servio de pouca utilidade temporal ao comprador, pois assi que o fes sua, deixado logo o officio, se mostrou

¹ Provirá este nome de *Calambria*, nome de povoação citado nos *Port. Mon. Hist.?*

² Nos *Port. Mon. Hist.*, pag. 272, encontra-se o seguinte: «vaucella subtus mons aguto territorio alahonense discurrente ribulo uonga»; parece portanto vir *Vouzella* de *Vouga* assim como *Vizella* (*Avicella*) de *Ave*.



tam abundante de cabedaes, que deo forçozos motivos, para se conjeturar hera de ouro; porque achandosse tãobem naquelle citio huma eixada, com que as terras se costumam cortar se achou ser de bella prata. Apareceram mais algũs alfinetes de fino ouro na sua grandeza maiores que os de tocar e outros trastes, que os cultores das vinhas daquele citio chamado Chrasto com o seu cothediano trabalho casualmente descobriram. Já havia maes annos tinha aparecido hum sino de admiraveis metaes que ainda hoje serve de cuidadoso despertador dos ouvidos e córaçõis catolicos, e reclame spiritual para os officios devinos; e ainda que com augmento de metaes na segunda fundissam em altas e bem concertadas vozes publica a qualidade excellente de seus primeiros». (Tomo VIII, fl. 365).

«..... em hum citio chamado Penna Curva houve minas de estanho que se ficharam por ordem que veyo de Lisboa naquelle tempo. (Tomo VIII, fl. 389).

93. Campanhã (Entre-Douro-e-Minho)

Minas. — Etymologia popular. — Ruínas

«..... para a parte do Nascente algũa parte da freguezia de sam Verissimo de Valbom e tambem o monte ou outeiro do Crasto, da freguezia de são Cosme.....; e he a dita serra (*de Santa Justa*) bem conhecida, não só pella sua eminencia mas tambem pellas minas de ouro que nella descobrirão os mouros quando no anno de 714 dispois de vencido D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos occuparão a nossa Espanha; e ha poucos annos mostrou esta verdade a experiencia, quando com licença de Sua Magestade no anno de 1717 tirarão os Ministros pellas mesmas antigas gruttas ouro de finissimos quillates, ainda que não continuarão o emprego por não corresponder o lucro ao trabalho e despeza». (Tomo VIII, fl. 400).

«..... tomando o primeiro (*titulo de Santa Maria de Campanhã*) e juntamente a terra (conforme a tradição vulgar) do sittio de hũa campanha¹; onde dispois [depois] de vencidos os mouros pellos Christãos foi achada a Imagem da Senhora que he de pedra. (Tomo VIII, fl. 401).

«O sittio do acampamento dos dous exercitos Christãos e Barbaros, dizem alguns velhos ainda existentes, que foi da preza velha que está no lugar ou aldea da Formiga até a Quinta da Chyna, onde hoje exis-

¹ Num doc. do anno 1058 (*Port. Mon. Hist., Dipl. et Chartae*, pag. 251) vem a seguinte notícia «villa Campaniana sub alpe Castro Gondemari».

tem ainda algumas memorias das Trincheiras e ataques¹ que as que acordarão os ditos velhos na preza velha e Quinta do Prado os forão desfazendo os Lavradores para cultivarem as terras, quando não bastara a diuturnidade dos tempos para conssumillas etc». (Tomo VIII, fl. 402).

94. Campo (Alemtejo)

Ruínas da antiga povoação

«..... estão dezanexados da Igreja [os beneficiados], e rezão as horas canonicas na Igreja vizinha de Santa Maria de Evoramonte, e o Prior não tem obrigação de choro; e isto por causas antiquissimas, que se não sabem, mas prezumesse forão guerras que destruirão a terra (a qual he tradição constava de 600 vizinhos, e estava situada na rais do monte ao pê da Igreja, e ahinda hoje se vem alguns vestigios e ali-cesses) e deixarão o castello no alto do monte, onde estâ plantada a pequena villa de Evora Monte». (Tomo VIII, fl. 468).

95. Campo¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas no Casal Velho. — Caracteres desconhecidos

«Ha tradição que esta Igreja estivera algum dia no sitio, ou lugar, que hoje se chama Casal Velho, aonde se achão vestigios disso, como são muitos tijollos, e sepulturas que lá apparecerão enterradas; e que nesse tempo era esta freguezia mixta e unida á de São Thiago do Couto, que he hoje annexa a esta; porem outros affirmão que fora ahi convento de Freyras, e que morrerão todas de ver um basilisco»². (Tomo VIII, fl. 474).

«Foy esta Igreja em outro tempo Abbadia; e não só por documentos antigos, mas tambem por hũa inscripção que se achou em hum tumulo, que estava mettido na parede antiga da dita capella das Almas, se colhe ser o ultimo Abbade della hum Jorge de Miranda, que floreceo na era de 1508 etc.». (Tomo VIII, fl. 476).

¹ A lenda da expulsão dos mouros da provincia d'Entre-Douro-e-Minho vem já apontada no *Nobiliario* do Conde D. Pedro (*Port. Mon. Hist., Script.* 277) na historia do rei Ramiro e conquista de Gaia, onde se diz de Cid Aboazar que «fez muitas lidas com mouros, e tironos de Sam Romão e de Crasto d'Aueoso e de Crasto de Gomdomar e de Todea, etc.» Cfr. o n.º 69 d'esta collecção.

² Comarca de Barcellos.

³ Numa capella nos arredores de Santarem conserva-se um basilisco de metal, chamado vulgarmente *basalisco* ou *badalisco*, em memoria de certo caso. No sec. XVI dava-se o nome de *basilisco*, assim como o de *falcão*, a uma variedade de bombardas

«Nas paredes da Igreja velha, que havia antes da nova, que hoje existe havia hũa inscripção ou hũa pedra, que a incuria dos pedreyros sepultou nos alicerces da nova, a qual tinha uns caracteres, que nunca ninguem pode ler, e ao pe delle hũ tumulo lavrado com bastante primor». (Tomo VIII, fl. 477).

96. Campo¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Cavidades na Serra de Vallongo

«Dizem huns que muytos fojos que ha na dita Serra (*de Vallongo ou S. Martinho*) *de quibus infra*, forão feytos por quem tirava ouro, o que se lhe impedira pella Real Magestade, outros que ficaram feytos pellos Mouros». (Tomo VIII, fl. 508).

«Fojos. Convidey a dous homens a que me fossem examinar a parte da Serra a que chamão de Valongo ou Santa Justa quanto ao districto e lemite desta freguezia athe adonde faz bayxa por donde atravessa o dito rio Ferreyra, e acharão que entre muytos fojos que nella ha os mais notaveis são 113 de altura pouco mais ou menos huns de 40 outros de trinta, e outros de vinte braços. E outros dous homens que forão examinar a mesma Serra desde o dito Rio athe a dita Cova ou Pia de São Martinho, entre outros acharão mais notaveis e altos 208 fojos de altura de trinta e vinte braços, pouco mais ou menos, e que alguns mostravão que no fundo fazião passagem de huns para outros». (Tomo VIII, fl. 510).

97. Campo de Gerez (Entre-Douro-e-Minho)

Defesa popular da fronteira. — Estrada romana da Geira

«Não he a freguezia murada, tem sim hũ muro na caza da Guarda chamado o Corpo da mesma Guarda e outros lhes dão o nome da Trincheyra, reparado á poucos tempos; e este he o lugar e donde os Concelhos da Terra de Bouro, Santa Martha de Bouro, Couto de Souto, fazem o seu corpo da Guarda. Não tem torres, nem castello, porem proximo ao dito muro distancia de meyo carto de Legoa se achão penhas de bravos penedos tam fortissimos e inexpugnaveis a mayor violencia dos inimigos, e logo ao pé da mesma Trincheyra, está huma Caza, que serve de recolhimento aos que guardão a pasage, e passando a via mililar da Geira entre a dita Trincheyra, e a portela de Homem

¹ Comarca de Penafiel.

está hum muro aruinado por ser mudado este para melhor furtificação no sitio aonde de presente se acha». (Tomo VIII, fl. 525).

«Esta Igreja de São João do Campo que se acha proxima a residência teve algum dia o seu principio na veiga de São João, da qual foy mudada pera o lugar donde se acha pela informação que me deu o dito Padre [*José de Mattos Ferreira*] o qual dizia asistirão naquelle sitio os Cavalleiros Templarios, e ainda hoje se estão vendo no mesmo sitio paredes e tijolos tudo proximo a via militar per donde se achão quantidade de Padrons de pedras huns inteyros, e outros levantados, com os seus caratheres que o dito Padre copiou com a declaração do que dizião que remeteo a Dom Jeronimo Contador de Argote dando noticia de toda a estrada que pesoalmente andou athe chegar a Cidade de Lugo do Reyno de Galliza». (Tomo VIII, fl. 538).

98. Campo Maior (Alemtejo)

Ruinas. — Fragmento d'uma inscripção romana

«Neste citio estão humas colunas de pedra a obra que parece ser dos Romanos com varios caratheres que já se não podem ler e apenas em hũa dellas se percebe a palavra EMERITENCIS (*sic*) e o tempo tem descoberto neste lugar outros sinais de edeficios». (Tomo VIII, fl. 572).

99. Canal (Alemtejo)

Logar onde houve um templo attribuido a Venus. — Torre de Viriato (lenda)

«Nesta Eminência está a Ermida de São Gens no mesmo lugar situada em que a Idulatria tinha colocado hum Sumptuoso templo consagrado a Deuza Venus: vai a esta Ermida huma Romaje em 25 de Agosto, em que se festeja como advogado contra o pulgão: he grande o concurço de gente de todas as povoaçoys vezinhas nelle assiste hum Ermitão em huma cазinha proxima a Ermida: teve esta grande ruina [em 1755] por cauza de cair sobre ella a parte de huma grande torre, a que está chegada; porem ia esta retificada». (Tomo VIII, fl. 598).

«... ha no seu distrito huma torre munto antiga, proxima a Ermida de São Gens de que ia falamos; chamaçe a torre da Vegia, por servir de Atalaya daonde o grande Veriato Luzitano observava todo o movimento dos Romanos quando se retirou a esta Serra (*de S. Gens*) a esperar ocazião de combater com seus exercitos pello terremoto de 1755 ficou totalmente demolida e deribada a quarta parte da dita torre e assim se conserva». (Tomo VIII, fl. 599).

100. Candedo¹ (Trás-os-Montes)

Sepulturas dos mouros

«No alto desta Serra (*do Eivado*) aonde chamam as Campas-do-Ladrilho de cuja eminencia se descobrem varias terras e concelhos e como sam de Ansiains, o de Villa Frol, Villas Boas, Frechas, Mirandella, Bragança, Chaves, Lamas e Abreiro, Alfarela e Alijó e Favaio do bispado de Miranda e a Serra de Bornes de Monte Mejo que dista desta seis Leguas e no mesmo sitio se acham humas campas de pedra onde dizem antiguamente se emteravam os moiros e na mesma Sera em alguns boqueirões abertos que dizem eram dos moiros que dizem aestiam na Sera de Lamas de Orilham que está defrente desta huma Legua». (Tomo VIII, fl. 642).

101. Candomil (Entre-Douro-e-Minho)

Achado de moedas

«No Anno de 1750 no citio chamado as Chans (?) que he huma Tapada do paçal desta Igreja cauando hum homem debaxo de hum penedo por acazo se achou grande coantidade de moeda sem ser ouro nem prata nem cobre ao parecer como bronze, a moeda do tamanho dos de trez, sinco e dez Reis de agora, de huma parte da moeda com suas Armas e Letreiro que se nam pode ler, e da outra parte em algumas pintado um homem de cavalo, e outras huma cara de homem, parece ser moeda que correçe no tempo dos Romanos, godos ou mouros, nam se pode dereter o metal por deligencias que me dizem algumas peçoas fizeram, nam foi util pera nada. Neste mesmo citio ha huma Ruina antiga que dizem os naturaez ser de huma Capela, invocam de Sam Domingos que ainda conçerua o nome, os edificioz da Ruina mostram ser de coiza maior». (Tomo VIII, fl. 658).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

«as ruinas do passado são a historia, são a fé, são a indole das gerações extinctas».

C. CASTELLO BRANCO, in *Museu Illustrado*, I, 200-201.

¹ Termo de Murça. *Murça* chamava-se antigamente *Mussa* ou *Muza*.